



ÁRVORE GENEALÓGICA

familia Figueirêdo Barbosa

Pesquisa realizada por Edna Maria Barbosa durante 12 anos (em 2009), aproximadamente, e auxiliada por Lílian Barbosa da Silva digitando as informações. Em 2006 suponho que eu iniciei a contar essas histórias.

Obs: informações atualizadas 28/10/2020 – M^a

Angélica trouxe nomes da irmã de Maria Guilhermina mãe de bina.

Estamos sempre atualizando à medida em que conversas e encontros com parentes próximos e distantes vão trazendo novidades e nomes que não tínhamos ainda registrado.

Ultima atualização em 31 de outubro de 2020 com informações vindas pelo meu tio Louro.

Lembrando às aulas on line via Instagram e youtube, em meio à pandemia e diante de tantos desafios, minha homenagem ao professor Fernando Biscalchin:

" Que a história esteja com você!"

ÁRVORE GENEALÓGICA: o início.

Um dia, era uma vez, minha mãe perguntou ao meu avô: quem eram seus pais e seus irmãos? De repente os olhos de minha mãe se abriram para o fato de que não tínhamos informações dos nossos ancestrais. Era como se fôssemos filhos isolados, tipo uma ilha com vida independente e com o mar da vida nos cercando por todos os lados.

Foi então que iniciamos a refletir sobre a árvore da nossa vida, como dizem os judeus e fizemos a pergunta: será que nossos nomes estão escritos no livro? Uma referência ao fato de que os judeus anotavam os nomes de todos os descendentes em sinal claro da aliança com Deus.

Descobrimos que a nossa família "ilha" sempre permaneceu entre as cidades de Dias Dávila e Salvador, ao passo que a família "continente" alçou voos para várias cidades brasileiras,

Então, enquanto minha mãe perguntava os nomes de primos, tios, avós, bisavós, eu ficava passando as informações ao word, na esperança de descobrir cada vez mais os nomes de todos aqueles que contribuíram para hoje estarmos vivos e despertar o amor à família e trazer para mais perto o continente que é todo o contexto das pessoas que vieram antes de nós e aquelas pessoas também contemporâneas a nós, os primos de primeiro e segundo graus mais distantes. Depois percebemos ser importante continuar registrando os novos nascimentos dos primos de terceiro e quarto graus, continuando a história viva da nossa família.

Família de Mariazinha: seus avós, seus pais, seus tios, suas tias e muitos primos. Sua infância e juventude.

Supõe-se que a mãe de Amélia Marta foi uma índia caçada a dente de cachorro e a sua avó foi uma cigana.

(apesar de algumas certidões aparecerem o nome de Maria Amélia, o nome correto é mesmo Amélia Marta segundo informação obtida por Nair).

Amélia perdeu 4 filhos antes de gerar Mariazinha.

Maria da Trindade Alves Figueirêdo nasceu em 1922 é a filha mais velha de Amélia Marta, vivendo 58 anos. Faleceu em 1980.

Outra informação que temos é que Amélia não vivia maritalmente com Antônio Alves Figueiredo quando minha avó tinha mais ou menos 11 anos de idade. Apesar dos 5 filhos, vivem em casas separadas, ele doente, com problemas na perna, talvez tivesse diabete. Antônio, vendedor ambulante, matava carneiro e vendia de porta em porta.

Possuía o sobrenome de Trindade por nascer no dia da Santíssima Trindade. Tinha mais ou menos 1,50m, pele morena, cabelos cacheados e pretos.

Minha tia Angélica fez uma observação que anos depois, retiraram o nome Trindade da certidão de Maria porque diziam ser sobrenome e ela não poderia usar o Trindade. O nome era em homenagem ao nascimento dela do dia da Santíssima Trindade.

Segundo minha mãe Edna, minha avó preferia o nome menor: queria que fosse Maria da Trindade Alves porque o nome completo dela era muito grande. outro fato foi o casamento, pois ela ficou com o Barbosa de Abnal. O certo é que depois de casada ela passou a ser Maria Figueirêdo Barbosa. mas ela reclamava de ter perdido o nome Trindade.

Sua infância foi sofrida, pois segundo minha mãe, Edna Maria Barbosa, aos 8 anos de idade, mais ou menos, ela acordava às 4 horas da manhã para limpar e tratar carneiro, porco, na beira do rio, depois seu pai ia vender de porta em porta para sobreviver. Seu pai não queria que ela estudasse, pois não podia aprender a escrever e ler para não escrever bilhete para namorado. Sendo assim, ela estudava escondido durante a noite e procurava memorizar tudo o que podia e quando chegava à escola estava com todo o assunto na “ponta da língua”. Ela foi alfabetizada por volta de 9 ou 10 anos.

Um dia, levantaram uma calúnia contra ela e seu pai deu-lhe uma surra, deixando marcas em todo o seu corpo, tendo que dormir sobre folhas de bananeira para aliviar a dor...

Era festeira, ia para a festa com as amigas e como o pai não tinha dinheiro para comprar roupa nova, ela fazia bico e renda de almofada, vendia e com o dinheiro, comprava roupa para si. Cantava no coro da Igreja, era alegre, gostava de contar histórias e por isso ela era querida por todos.

Quando participava das missas e festas da Igreja, ela prendia as roupas das velhas com alfinete, uma colada na outra, isso quando estava na adolescência. Era conhecida como Mariazinha.

Seu primeiro filho nasceu aos 18 anos, Orlando e por infelicidade morreu aos primeiros meses de vida, devido a uma diarreia. O segundo filho, Djalma, nasceu na mesma data do primeiro, 18 de junho. Não foi feita a certidão de Orlando, ao menos ninguém nunca falou. O sofrimento foi tão grande que ela fez uma oração profunda para não perder mais nenhum filho e Deus atendeu que o filho a morrer foi Djalma com mais de 70 anos de idade.

Eis a Árvore genealógica dos pais de Mariazinha, minha avó:

Pais e irmãos de Mariazinha

**Antônio Alves
Figueirêdo**

&

Amélia Marta de Jesus

- **Maria Trindade Alves Figueirêdo (1922 - 1980 a mais velha)**
- **José Alves Figueirêdo (Roxo, desapareceu em São Paulo).**
- **Maria Alexandrina F. (zau morreu com 18 anos)**
- **Manoel Alves Figueirêdo (nezinho)**
- **Cirila Alves Figueirêdo**
- **Virgínia Alves Figueiredo**

Avós e tios de Mariazinha

José Paulo Alves
&
Maria Alves

- **Antônio Alves Figueirêdo**
- **Virgínia Alves Figueirêdo**
- **Juvina Alves Figueirêdo**
- **Clara Alves Figueirêdo**

Mariazinha, tinha muito carinho por nininha, falava muito nela e tbm falava de sivú.

Tias e primos de Mariazinha

Virginia Alves Santana
&
Júlio Araújo de Santana

- Maria José Alves de Santana (quininha)
- Maria Celestina Alves de Santana (léo)
- Rosa Alves de Santana
- Honorina Alves de Santana (nininha)
- Severino Alves de Santana (sivú)
- José Alves de Santana (Zequinha)
- Eládio morreu 4 meses atrás – julho 2020
- Domingos – seria irmão?

Tias e primos de Mariazinha

Jovina Alves Figueirêdo

&

...

- José Alves Figueirêdo (balo)
- Maria da Luz (morreu em criança) (mariinha)

Clara Alves Figueirêdo

&

...

- Vandite
- Everaldo
- Eládio

Primos de Mariazinha: 1º e 2º graus.

- **Maria Celestina Alves Santana Soeiro** (léo)
&
Antônio Gomes Soeiro

- Sidnei Santana Soeiro
- Roberval Santana Soeiro
- Rildo Santana Soeiro
- Sandra Virgínia Santana Soeiro *e sua filha Sânila Soeiro*
- Reinaldo Santana Soeiro

Obs: Sânila Soeiro é prima de 3 grau.

Primos de Mariazinha: 1º e 2º graus.

- Rosa Alves de Santana

&

...

- Arlisson
- Rosilda
- Rosângela
- Adilson

Rosa morava no bairro da Liberdade - Salvador

Primos de Mariazinha: 1º e 2º graus.

Honorina ? Messias de
Souza

&

José Messias de Souza

- Israel
- Iara
- Isis Cristina
- Ivo César
- Belmiro

Obs: Não há informação sobre o sobrenome dela após casar.

Irmãos e sobrinhos de Mariazinha

Cirila Alves Figueiredo
&
Elias Honório Castro

Manoel Alves Figueiredo
&
Idalina Albina Cardoso Figueirêdo

Virgínia Alves Figueiredo
&
João Mota

- Nair Alves F. Castro (17/04/1953)
- Valmir Alves Figueirêdo Castro
- Luiz Alberto Alves F. Castro.

- José Pedro Cardoso Figueirêdo
- Elisabete Cardoso Figueirêdo
- Juraci Cardoso Figueirêdo
- Neide Cardoso Figueirêdo
- Pedro Cardoso Figueirêdo -
(Pedrinho foi criado por Mariazinha)

- Cleide Alves Mota
- Jonas Alves Mota
- Leda Alves Mota
- Lúcia Alves Mota
- Evanilda Alves Mota
- Rute Alves Mota
- Vilma Alves Mota

Mata de São João: início da nova família.

Durante minha infância e juventude eu soube que nossa família iniciou em Amado Bahia, Mata de São João e em uma localidade Pouco Ponto. Parece que em Mata de São João foi onde meus avós se conheceram e em Amado Bahia iniciaram a vida de recém-casados. Ela tinha 18 anos quando engravidou de Orlando, nascido em 18 de junho de 1941. O primeiro filho faleceu pouco depois de nascido. parece que o leite de cabra fez mal. Na verdade ela não sabia que não podia requeentar o leite, e não ferveu. Naquela época não havia informação sobre a exclusividade do aleitamento materno aos bebês.

Não foi feita a certidão de Orlando, ao menos ninguém nunca falou. O sofrimento foi tão grande que ela fez uma oração profunda para não perder mais nenhum filho e Deus atendeu que o filho a morrer foi Djalma com mais de 70 anos de idade.

O segundo filho, Djalma, nasceu na mesma data do primeiro, 18 de junho.

Em sua terceira gravidez, de Edna, foi realizado o parto no hospital, pois, seu marido, por servir ao exército teve direito à assistência médica para a família na LBA (Legião Brasileira de Assistência). Dois meses antes da criança nascer, Abnal foi para o Rio de Janeiro a fim de completar os exames e fazer parte das forças aliadas seguindo viagem para a Segunda Guerra Mundial. Nesta época, eles moravam no bairro da Liberdade em Salvador. Foi constatado que ele usava prótese dentária superior total, ao fazer os exames, sendo dispensado da guerra.

No início o casal moravam juntos mas depois de vários conselhos, famílias que davam apoio orientaram que deveriam oficializar o matrimônio na Igreja. Casaram na Igreja de São José, parece que fica na cidade de Amado Bahia, parece que Maria Angélica Daltro esteve presente. minha mãe recorda que ela lhe deu uma pastilha garoto e ela achou o gosto muito ruim.

Marido e filhos de Mariazinha

- **M^{te} Figueirêdo Barbosa**
(22/05/1922 - 1980)
- &
- **Abnal da Silva Barbosa**
(29/12/1921 - 31/10/2001)

- Orlando Figueirêdo Barbosa - (18/06/1941, morreu bebê com 3, ou 4 meses de vida).
- Djalma Figueirêdo Barbosa (18/06/1942 - 2014)
- Edna Maria Barbosa (24/09/1943)
- Lourival Figueirêdo Barbosa (27/09/1945)
- Agnaldo Figueirêdo Barbosa (17/12/1946)
- José Aristóteles Barbosa (19/12/1948)
- Antônio Raimundo Figueirêdo Barbosa (10/07/1950)
- Maria Angélica Figueirêdo Barbosa (09/12/1951)
- Ana Maria Figueirêdo Barbosa (03/09/1954)
- Tânia Maria Figueirêdo Barbosa (06/11/1956).
- Dulce Mary Figueirêdo Barbosa (16/04/1958)
- Maria (aborto espontâneo, ouvimos dizer)

Mariazinha ainda estava em resguardo do parto quando ouviu de madrugada, os passos de alguém que usava botas, teve a impressão de ser ele, Abnal, e ao ouvir que os passos se aproximavam cada vez mais, ela não teve dúvidas e saiu alegre ao seu encontro. Ele havia retornado mais cedo porque não tinha passado nos exames médicos, (para a sorte dos outros filhos que nasceram depois...uns 8 ou nove por aí).

No dia seguinte, Abnal todo arrumado deixou a esposa em casa com a filha e foi pegar o trem para Mata de São João. Chegando na estação, quando menos esperava, apareceu Mariazinha com a criança nos braços e disse: eu também vou viajar com você.

Resultado: ele desistiu da viagem e voltou para casa com a esposa. Eles tinham nessa época mais ou menos 21 anos de idade, havia muito ciúmes da esposa porque o marido era paquerador.

Depois de ter retornado da convocação, foi que Abnal iniciou o trabalho na leste como taquigrafo

Sendo ferroviário da Leste, Meu avô se mudou 3 vezes de endereço por causa do seu trabalho de telegrafista,

As Aventuras de Djalma.

Djalma era aventureiro, andava por lugares arriscados e levava os irmãos.

Antes da mudança, em Amado Bahia, Djalma teve uma ideia: "vou fazer o trem tomar topada". Pegou muitas pedras, aquelas que ele julgava ser grande e colocou na linha do trem. Outros adultos viram, avisaram o pai e a mãe que correram desesperados para retirar todas as pedras colocadas no caminho por onde o trem iria passar. O trem estava se aproximando, Mariazinha ficou desesperada, chamando e orando a Deus para que nada acontecesse com ele.

Diante de tantos riscos, resolveram sair da cidade de Amado Bahia, indo para Pouco Ponto.

Mudando de uma cidade para outra, viajando de trem, no ano de 1950, ao chegar em Mapele havia mudança da linha do trem que passava por Candeias. Nessa época toda a mudança ficava dentro de um vagão. No período de transição, minha avó sentiu as dores de parto, o vagão da mudança parou e ficou esperando em Simões Filho, Antônio Raimundo nasceu. Djalma, neste lugar chamou a irmã, Edinha, “Vamos ali” e desceu para um mangue: “cuidado, cuidado pra não cair!” “umbora por ali, oh”, “segure aqui”, dizia Djalma como se fosse um adulto. Edna morrendo de medo obedecia, olhando a água, as raízes das plantas. Foram até o mangue brincar correndo risco de acidente, enquanto Mariazinha nem sabia da traquinagem, pois estava recém parida. “Pode deixar que eu tomo conta de você Edna!” dizia Djalma com 8 anos de idade.

Amélia Marta de Jesus

Foi registrada na idade adulta, seus filhos não receberam o sobrenome ***de Jesus***.

A avó Amélia (fazia jus ao nome pois: “não tinha a menor vaidade, ela é que era a mulher de verdade!!”) olhos cor de mel, da família materna de Mariazinha, trabalhava na olaria e voltava para casa com um tijolo. Tijolo por tijolo e aos poucos, no decorrer da vida foi construindo uma casa para cada filho, irmãos de Nair, moradores de Simões Filho, local da olaria, onde trabalhou.

A Avó Amélia ,quando acontecia visitar a família, já com várias crianças nascidas, ao amanhecer não deixava ninguém dormir, chamando cada neto um por um. Dizia: Edinha, acorda! Não deixe o sol passar por cima da cabeça! repetia a frase falando nome de cada neto. Falava sem parar. ninguém podia mais dormir. Essa foi a pouca informação sobre vó Amélia porque pouco ou nada Mariazinha falava em sua mãe. Outras informações vamos obter por Nair . Amélia morreu um ano depois de Mariazinha.

Os tios que Mariazinha mais falava eram paternos.

